


Proletários de todos os países, Uni-vos!



Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

Contra a Política de Traição que Fez Perder Timor!

SÓ A UNIDADE NACIONAL GARANTIRÁ A INDEPENDÊNCIA DO POVO!

Um mês antes de Timor ter sido ocupado pelas tropas australianas e holandesas, já o "Avante" tinha afirmado que tal viria a acontecer como consequência da política de traição para com os aliados, levada a cabo pelo governo de Salazar. Hoje, que os japoneses ocuparam essa colónia portuguesa, **nós afirmamos que está perdida**, diga Salazar o que disser, façam os japoneses as promessas que fizerem, enquanto o imperialismo japonês não for esmagado.

A imprensa mundial não afecta ao "eixo", afirmou aquilo que de facto era; (referente ao acôrdo que estabelecia a carreira aérea com esta colónia). O que o Japão procura em Timor (dizia o "Daily Telegraph" de 28 de Novembro de 1941) é **estabelecer o desassossêgo e não o negócio**. Só o sr. Salazar e o seu governo, como discípulos políticos do traidor nacional Miguel de Vasconcelos, não lobrigaram, os vis intentos da camarilha imperialista de Tóquio: ou melhor, **não os quizeram ver!**

Quando Salazar veio perante a covarde Assembléa Nacional afirmar com ares inocentes "que um ataque japonês à possessão portuguesa de Timor não devia considerar-se provável", quando considerava um excesso de prudência a defesa da possessão portuguesa pelas tropas aliadas, **Salazar mentia!** Já quando os submarinos japoneses rondavam Timor, ainda o sr. Salazar afirmava ao Embaixador inglês em Lisboa que "o governo português (?) nunca admitira, como fundamento de auxílio, alegados perigos ou receios, que os factos aliás não legitimavam" **mentindo descaradamente!** pois os intentos imperialistas do Japão saltavam, à vista de toda a gente! A camarilha da Assembléa Nacional saudou esta traição aos interesses nacionais e das potências aliadas, com as salvas de palmas da praxe!

Os governos aliados, sacrificando os seus próprios interesses, desposeram-se a evacuar a parte portuguesa de Timor desde que para lá fôssem enviadas tropas portuguesas. Como o próprio sr. Salazar o confessa, os governos aliados procederam com a maior fealdade.

A 22 de Janeiro o governo de Salazar afirmava que tinham ido para Timor tropas portuguesas que estavam em Lourenço Marques.

A 19 de Fevereiro, quando apenas faltavam alguns dias para as tropas australianas e holandesas serem

substituídas pelas tropas portuguesas, o governo japonês chegou às mãos do governo salazarista uma nota insolente e ameaçadora onde se diz: "O governo imperial garante" (a garantia dos governos fascistas!...) "a integridade territorial do Timor português, enquanto Portugal por seu lado garantir a manutenção da sua actitude neutral..." E acrescenta: "O governo imperial espera que a sua verdadeira intenção **seja correctamente compreendida** e que o governo português possa determinar a sua actitude, tendo em consideração o que precede". Esta é a posição do amo para o seu laçao. E escusado será dizer que esta nota foi entregue apenas algumas horas antes das tropas japonesas desembarcarem em Timor.

Perante o imperialismo japonês e a sua insolência o sr. Salazar não vem à Assembléa Nacional tão indignado como viera quando da justificada ocupação inglesa, e, mais, **tenta atenuar a actitude japonesa** falando "nos termos correctos da comunicação recebida": da operação levada a cabo pelos japoneses contra as duas partes da ilha, que, segundo ele, "pode parecer bem fundada"! isto é, procura justificar um vil atentado contra a integridade duma colónia portuguesa, porque esse atentado é cometido por um dos parceiros do "eixo". Por isso mesmo o governo de Salazar pela boca do seu mentor revela a sua traição dizendo que "ainda não pode traçar a linha duma actitude definida" perante a agressão japonesa; forma hábil de esconder a sua cumplicidade com os inimigos de Portugal e das potências aliadas!

A posição que o governo de Salazar não foi capaz de tomar tomamo-la nós desassombradamente.

Quando bens e vidas de portugueses foram e estão a ser sacrificados pela ocupação dos imperialistas japoneses nós julgamos que uma actitude que não seja a de um govêno de castrados e traidores, não pode ser a de "esperar pacientemente" mas sim a de agir com prontidão. A nossa posição só pode ser uma: a saída imediata das tropas japonesas de Timor. Se quando ali chegarem as tropas portuguesas os japoneses não abandonarem imediatamente Timor o governo se não é cúmplice ou um covarde tem de romper imediatamente as relações com o Japão; tem de se considerar em guerra com o Japão.

O contrário será cumplicidade, será cobardia.

O P. Comunista Português como campeão incontestado da causa anti-fascista, da liberdade e inde-

COMO O "ESTADO NOVO" PROTEGE OS TRABALHADORES!

Por causa do agravamento no custo da vida uns 60 operários, numa fábrica de adubos, pediram aumento de salários. Alguns foram atendidos, tendo-lhes sido aumentado 1\$00 por dia, mas este aumento atingiu apenas os que tinham mais de 3 ~~anos~~ de casa.

Além deste aumento a direcção da empresa prometeu no mês seguinte dar-lhes um maior auxílio se possível fosse.

Quereis saber qual foi este auxílio, caro leitor? Foi o despedimento da maior parte deles e a sua substituição por mulheres. O aumento foi dado apenas para manter os operários até à sua substituição.

As mulheres como é sabido são muito mais mal pagas do que os homens, os seus salários são de 4\$50 a 5\$00 fazendo o mesmo serviço, que é a carga e descarga dos barcos.

Nesta fábrica também se não respeita o horário de trabalho. Há dias em que o trabalho é de 10 e 12 horas sem que as horas extraordinárias sejam pagas com a percentagem devida. Os trabalhadores já fizeram queixa para o Tribunal do Trabalho mas não foram ouvidos.

Como se vê o "Estado Novo" sabe defender os interesses dos sanguessugas patronais.

Para lutar contra tudo isto, todos os trabalhadores da fábrica, **homens e mulheres** se devem **Unir**.

Os **HOMENS** devem auxiliar as **MULHERES** na luta por um salário igual ao dos homens quando realizem trabalho idêntico.

**UNAMO-NOS TODOS PARA RECLAMAR OS NOSSOS DIREITOS!
SÓ A UNIAO NOS FARÁ FORTES!**

pendência do povo português, está disposto a unir os seus esforços aos de todos os portugueses honestos, tenham que ideologias tiverem, sejam religiosos ou laicos, para entravar a marcha criminosa seguida pelos discípulos políticos de Miguel de Vasconcelos que se sentam nas cadeiras do governo e na Assembléia Nacional.

O P.C.P. luta decididamente pela unificação de todos os portugueses, por um movimento nacional popular que conduza ao derrubamento do salazarismo e a formação dum Governo Popular que oia a voz do povo, que defenda os interesses de Portugal como nação livre e independente, que auxilie a vitória das potências que no mundo combatem contra os bandos fascistas, que se integre nesse combate.

A unidade nacional do povo português exige, como condição prévia, a libertação de todos os presos políticos, o desaparecimento dessa secção da Gestapo que é a P.V.D.E., o desaparecimento da infame Legião Portuguesa, verdadeira quinta coluna organizada, e da União Nacional.

**Pela Unidade Nacional do Povo Português!
Pelo Derrubamento do Salazarismo!
Por um Governo Popular!
Pela Vitória Aliada!**

O Pequeno Comércio e O "ESTADO NOVO"

Os insaciáveis tentáculos do chamado "Estado Novo" sugam de igual modo todos os cidadãos que não sejam da alta fluanga, todos os que não sejam magnates de empresas, de companhias, de potentados, de trusts, de cambões, para os quais e dos quais o actual governo se criou e vive.

Estão neste caso os pequenos comerciantes, especialmente os retalhistas de mercearia, que dependem do arbitrio dos armazemistas e dos respectivos grémios. A mercadoria não lhes chega aos estabelecimentos e, quando chega, vem previamente racionada—a despeito das passadas que dão para lhes ser atribuída uma mísera saca de arroz, de batata ou de açúcar. Embora queiram servir o público (se porém muitas vezes ouvem protestos e apodos que a outrem deveriam ser dirigidos), os retalhistas veem-se impossibilitados de o fazer, em prejuizo de ambos: déles comerciantes, porque deixam de auferir os lucros a que o seu mister legitimamente lhes dá direito; dos consumidores, porque não encontram o que necessitam e que mais em harmonia está com as suas possibilidades.

A falta dos produtos alimentícios nacionais só se pode atribuir à acção dos grémios e do governo, que os controlam a seu belo talante, favorecendo apenas os grandes armazemistas.

Para os pequenos comerciantes a fiscalização é rigorosa. Pelo deslize mais fortuito (muitas vezes a sua única defesa) ou descuido involuntário, sofrem pesadas multas e os seus nomes são estampados na grande imprensa (como se de criminosos à margem da lei se tratasse), enquanto que os grandes comerciantes, os armazemistas, cometem fraudes e usam do assombareamento, sem que os seus nomes sejam publicados e quem sabe?! talvez não pagando as multas que as notas officiosas de Santa Marta dizem lhes ser atribuídas. É que estes senhores são ladrões à face da lei, e membros dos grémios — e os grémios são organismos criados pelo governo para a defesa do grande capital agrário e comercial.

O pequeno comerciante, a braços com a crise que avassala o povo, é, no fim de tudo um consumidor, e como tal, sofre-lhe as consequências. Os seus ganhos são cada vez menores, na proporção em que as contribuições e toda a espécie de cebulhos são cada vez maiores. O retalhista queixa-se, e com razão, deste insustentável estado de coisas.

COMERCIAENTES RETALHISTAS! Convençei-vos de que pertenceis a uma classe de espoliados. Fazei causa comum com o povo, de quem sois parte. Não tenhais médo do **papão**. Não é do comunismo que tendes a esperar agravos, mas sim do famigerado "Estado Novo", de quem os estais a sofrer há muito.

Por uma luta comum contra os grémios e todos os organismos corporativos, que são o cancro deste país! Por uma luta ampla contra o governo salazarista, fautor de todas as barreiras económicas e da miséria colectiva

Um pequeno comerciante.

"O 24. ANIVERSÁRIO DO EXÉRCITO VERMELHO" PARTE DA "ORDEM DO DIA" DE 22 DE FEVEREIRO, DO CAMARADA STALINE

Os alemães já não dispõem da vantagem militar que tiveram nos primeiros meses da guerra, em virtude do seu traçoeiro e repentino ataque.

O ímpeto da surpresa e da actuação repentina que constituía uma força de reserva do exército fascista alemão, gastou-se completamente. Por isso, a situação de desigualdade conseguida pelo ataque brusco dos fascistas alemães já desapareceu. Agora o resultado da guerra já não será decidido pelo factor surpresa mas sim por factores permanentes — estabilidade da rectaguarda, moral do exército, quantidade e qualidade das divisões e do equipamento das tropas, e capacidade de organização dos comandos.

A este respeito, uma coisa devemos ter presente: é que assim que os alemães deixaram de jogar com o factor surpresa, o exército fascista alemão encontrou-se à beira da catástrofe.

O glorificado exército alemão está a sofrer derrotas e o Exército Vermelho a contar êxitos importantes.

Sob os golpes potentes do Exército Vermelho, as tropas alemãs, recuando para Oeste, estão a sofrer tremendas perdas em homens e material. Elas agarraram-se a cada linha, tentando adiar a sua destruição. Mas as tentativas do inimigo são vãs. A iniciativa está agora nas nossas mãos e os dolorosos esforços da enfraquecida e ferrugenta maquinaria de Hitler são impotentes para conter o impulso do Exército Vermelho.

Está a aproximar-se o dia em que o Exército Vermelho com os seus poderosos golpes repelirá de Leningrado o inimigo bestial, o expulsará das cidades e aldeias, da Rússia Branca e da Ucrânia, da Lituânia, Letónia, Estónia e da Carélia, em que libertará a Crimeia Soviética, e a bandeira vermelha flutuará de novo sobre toda a nossa terra soviética.

Não devemos esquecer que temos ainda muitas dificuldades na nossa frente. O inimigo está a ser derrotado mas não se encontra desorganizado e, ainda menos, destruído. Ele é ainda forte e jogará os últimos recursos da sua força para conseguir o êxito, e, quanto mais derrotas sofrer mais se enraivecerá.

Por isso não devemos afrouxar um só momento o treino das reservas para a frente. Uma após outra, novas unidades devem ir para a frente forjar a vitória sobre o inimigo bestial.

A nossa indústria — especialmente a indústria de guerra — deve trabalhar com redobrado vigor. A frente deve receber todos os dias quantidades cada vez maiores de Tanks, aeroplanos, canhões lança-minas, metralhadoras, espingardas, armas automáticas e munições.

Mas não é esta a única fonte de força do Exército Vermelho. A força do Exército Vermelho reside acima de tudo no facto de ele não conduzir uma guerra imperialista de rapina, mas sim uma guerra patrió-

lica, uma guerra de libertação, uma guerra justa.

A's vezes a imprensa estrangeira difunde o rumor de que o objectivo do Exército Vermelho é exterminar o povo alemão e destruir o estado alemão. Isto é sem dúvida nenhuma uma mentira estúpida e uma caúnia imbecil sobre o Exército Vermelho.

O Exército Vermelho não tem nem pode ter objectivos tão idiotas.

Os objectivos do Exército Vermelho é expulsar da nossa pátria os alemães e libertar o solo soviético dos invasores. É natural que a guerra de libertação da nossa terra soviética

A U.R.S.S. Vencerá!

resulte na expulsão ou destruição da camarilha de Hitler e nós congratular-nos-emos com isso. Mas seria ridículo identificar a camarilha de Hitler com o povo alemão e o estado alemão. A experiência histórica mostra que os Hitleres vêm e vão, ao passo que o povo alemão e a Alemanha ficam.

Finalmete, a força do Exército Vermelho reside no facto de que não alimenta nem pode alimentar ódio pelos outros povos, incluindo o alemão, no facto de que foi educado dentro do espírito de igualdade de todos os povos e raças, no espírito do respeito pelos direitos dos outros povos. A teoria racista dos alemães e a sua prática do ódio de raças criaram uma situação em que todos os povos que amam a liberdade, se tornaram amigos da União Soviética. Eis outra razão da força do Exército Vermelho e também de fraqueza do exército fascista alemão.

Certamente o Exército Vermelho tem que destruir os alemães, que, quando cercados pelas nossas tropas, se recusam a depor as armas e render-se. O Exército Vermelho destrói-os, não por causa da sua origem alemã, mas porque eles querem escravizar a nossa pátria. Últimamente, as guarnições alemãs que se encontravam em Kalinine, Klin, Luklumichi, Andnapol e Toropets, foram cercadas pelas nossas tropas que as intimaram a render-se, com a promessa de que, nesse caso, lhes poupariam a vida.

As guarnições alemãs recusaram-se a depor as armas e a entregar-se. É evidente que têmham de ser expulsas à força e que não foram poucos os alemães a ser mortos. A guerra é a guerra.

O Exército Vermelho faz prisioneiros os soldados e oficiais alemães que se entreguem, poupando-lhes a vida.

« STALINE significa povo, trabalho, luta; STALINE significa firme lealdade aos princípios revolucionários do marxismo-leninismo; STALINE significa inflexível dureza contra os oportunistas, contra os traidores e inimigos do povo trabalhador; SIGNIFICA incansável vigilância contra os inimigos do SOCIALISMO ».

(Passionária, "Staline, dirigente dos povos, homem de massas".)

A Mulher na U.R.S.S.

Enquanto nos países capitalistas a mulher proletária é uma escrava sem direitos, atrelada à miserável exploração da fábrica ou do campo, sem possibilidades de se vestir decentemente e de educar os seus filhos, na União Soviética, graças à revolução dos operários e camponeses, ela conquistou o seu verdadeiro lugar e na oficina, nos trabalhos agrícolas, nas escolas e universidades, nos laboratórios e nas brigadas de choque ela não é só a colaboradora mais dedicada da sociedade socialista, mas também um ente que recebe o mesmo salário e tem os mesmos direitos que o homem.

As inclinações da mulher que são olhadas com desprezo pelo mundo capitalista encontram na parte do estado soviético as mais largas possibilidades de realização.

Mais de 100.000 mulheres engenheiras e técnicas são empregadas na indústria, e nos caminhos de ferro há aproximadamente 10.000. Em todo o resto do mundo há menos de 10.000 mulheres engenheiras. A União Soviética possui para cima de 65.000 médicas.

As mulheres camponesas foram emancipadas pela entrega da grande propriedade aos camponeses e hoje aproximadamente 19 milhões trabalham para tornar mais próspero o seu país. Uma delas foi eleita para o Soviete de Moscovo e condecorada com a Ordem da Bandeira Vermelha, por se ter distinguido no trabalho. Anos depois foi eleita presidente do Soviete de Distrito e depois membro do Soviete Supremo da U.R.S.S.

Na União Soviética há 189 mulheres membros do Soviete Supremo da U.R.S.S., 848 mulheres membros dos Sovietes Supremos das Repúblicas Federadas, 578 mulheres membros dos Sovietes Supremos das Repúblicas Autónomas. Para cima de um milhão e quinhentas mil mulheres participam nos trabalhos das aldeias e cidades soviéticas.

O carinho e o incentivo do Estado Socialista para com a mulher, transformou-a num ser livre e capaz de lutar com os heróicos combatentes do Exército Vermelho pela salvação do seu país e pelo futuro de todas as mulheres oprimidas.

O auxílio dos portugueses

EMIGRADOS

AO POVO SOVIÉTICO

No dia 23 de Novembro realizou-se em New Bedford um meeting promovido pelo Comité Português-Americano de Auxílio ao Povo Russo, presidido por António Sameiro.

O professor Karpovich da Universidade de Harvard falou da necessidade de se auxiliar o povo russo, e salientou a sua grande união perante a agressão nazi.

Karpovich representava o Comité de Massachusetts de Auxílio ao Povo Russo.

O Dr. José Rodrigues Miguéis da cidade de Nova York, muito conhecido entre a emigração portuguesa, pelas suas conferências, falou em português, da vida do povo soviético.

Disse: «Os americanos contribuem para o esma-

OS ALIADOS e o 24.º aniversário DO EXÉRCITO VERMELHO

GES
PCP

Telegrama enviado por WINSTON CHURCHILL, primeiro ministro britânico, ao camarada STALINE.

«O 24.º aniversário da criação do Exército Vermelho celebra-se hoje depois de 8 meses duma campanha que reflectiu a maior glória dos seus oficiais e soldados e guardou os seus feitos na história, para todo o sempre.

Nesta ocasião grandiosa eu envio a V., na vossa qualidade de Presidente do Comité de Defesa da U.R.S.S., e a todos os membros das forças militares a expressão de admiração e reconhecimento com que o povo do Império Britânico tem assistido aos seus feitos, e da nossa confiança no final vitorioso da luta que, conjuntamente, estamos conduzindo contra o inimigo comum. — Winston Churchill.

Telegrama de Lord Mayor de Londres ao presidente do Soviete de Moscovo.

«Em nome dos habitantes de Londres envio sinceras saudações e congratulações no 24.º aniversário do Exército Vermelho, pelas suas vitórias, pela sua intépida coragem e heroísmo, que formarão uma das epopeias da história mundial».

Também enviaram telegramas de saudações o Dr. Benés, presidente da Checoslováquia, o general de Gaule, o ministro dos negócios estrangeiros da Holanda, Stimson e coronel Knox, ministros americanos da guerra e da marinha respectivamente, bem assim como dos maiores cientistas e intelectuais de todo o mundo.

Porque Estão Caras as Batatas!

Na Companhia Portuguesa de Amidos no curto espaço de dois meses foram moídos para cima de 700 vagons de batata para extração de amidos, enviados na sua quasi totalidade para a Alemanha. O lucro só neste curto prazo de tempo sobe a dois mil contos. Não há mãos a medir. Ainda o produto não está fabricado já se encontra pago pelos agentes alemães, para que não seja vendido em Portugal.

Enquanto os donos da fábrica fazem uma fortuna (continuação na pág. 5, 2.ª col.)

gamento do nazismo contribuindo para o auxílio ao povo russo».

Rodrigues Miguéis falou da maravilhosa resistência do povo russo perante o ataque dos agressores, e da politica de paz levada a cabo pela U.R.S.S.

Sameiro leu telegramas de Mayor Glynn lamentando não poder participar no meeting, bem assim como do advogado da City, John B. Nunes.

Foi feita uma colecta de 179 dollars para o auxílio ao Esforço de Guerra Russo.

Foram entregues pelas mulheres numerosos agasalhos, como camisolas, cachecols e petugas, para serem enviados para a U.R.S.S.

(«The Morning Mercury» de New Bedford, 24/11/41)

As Eleições

PRESIDENCIAIS

Com a reeleição de Carmona procurou-se mais uma vez iludir a opinião pública mundial querendo demonstrar que o povo português se encontrava unido em volta dos seus governantes fascistas.

Usou-se de todos os processos da "chantage" desde a propaganda e agitação ridícula e mentirosa até a falsidade do número de eleitores que concorreram às urnas. Sessões houve, observadas por nós, em que não compareceram uma centena de eleitores e onde a aprovação foi feita com mais de um milhão de votos.

Todos os oradores que papaguearam por esse país fora afirmaram: **"Não viemos solicitar o favor do eleitorado..."** mas terminaram os seus discursos pedindo que se votasse em Carmona, etc, etc.

Entre a nova modalidade de agitação apareceu o foguetório. No dia 8 de manhã os moradores dos bairros da Estréla, Santos, Rato, Misericórdia, etc, foram despertados pelo estampido de foguetes.

Dondo partiam esses foguetes?

Alguns homens percorreram as ruas que circundam a residência de Salazar e dumas cinquenta em cinquenta metros soltavam um foguete.

O que se pretendia com esse foguetório? Fazer crer a Salazar que o povo festejava o acontecimento?

Os promotores da fantochada que respondam.

Mas nem com foguetório o povo foi às urnas.

Segundo os números do "Diário de Notícias" de 9 de Fevereiro, tinham votado 600.000, isto é, apenas **7,3%** do povo português.

Mas se contarmos apenas os que compareceram às urnas, esta percentagem será ainda menor. Como se vê, o povo português desinteressou-se pelo acto eleitoral.

Mas não basta o desinterêsse. É preciso desmascarar esses tartufos que andam não só iludindo o nosso povo como a opinião pública mundial, fazendo crer que o povo está unido em volta do governo fascista de Salazar. Isto só o conseguiremos indo às urnas e votando.

Aproximam-se as eleições para a Assembléa Nacional. Concorramos a elas repudiando os falsos representantes do povo.

Recenciemo-nos todos para este fim.

Exploração Infame!

Numa fábrica de calçado o patrão por ocasião do Natal deu aos operários alguns quilos de castanhas e outros géneros. Passado o Natal o mesmo patrão aumentou meia hora por dia no trabalho sem qualquer remuneração, procurando cobrar assim o valor do que tinha oferecido aos operários.

Estes porém não estiveram pelos ajustes. Combinaram que à hora regulamentar parariam o trabalho e assim fizeram. Chegada a hora nem um só trabalhou.

Ante a admiração do patrão pela sua actitude os operários perguntaram-lhe se ele queria com meia hora a mais de trabalho cobrar as castanhas que lhes

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

Thaelman	35\$00	Transporte	1.671\$50
Segal	37\$50	P.Q.	20\$00
"	5\$50	Stalinistas	5\$50
Kirev (?)	100\$00	Grupo Eclairé ..	0\$00
Ferrovia	10\$00	" Spartacos ..	70\$00
Marcolino & L. ^{mao} ..	15\$00	Neves da As.P. ..	10\$00
Perucha	10\$00	Vermelho	10\$00
Pepito	2\$50	José Díez	4\$00
Carteiro	3\$50	Z.P.	65\$00
Bentistas	20\$00	Bicos	10\$00
Franklin	5\$00	Um "Avante!" ..	4\$00
M.P.	30\$00	M.P.L.	5\$00
C.A.P.	52\$00	A.N.P.	166\$20
Pável	5\$00	Leninegralo ..	9\$00
Quirino	31\$00	D.O.N.	10\$50
Lutadores Verm.	100\$00	Escravos do dev.	5\$00
Dimitrof	496\$00	J.A.C.	4\$50
Elka	25\$00	Máximo Gorki ..	50\$00
Am. da Frente N.	50\$00	Alvarez del Vayo	2\$50
Stamne	2\$50	Virialos	10\$00
Fléis até à morte	20\$00	Et pluribus	10\$00
Gráficos	5\$00	Santos	5\$00
M.a.x. - Well ..	5\$00	U.H.P.	23\$00
R. (J)	40\$00	F.N. (J)	50\$00
Oferta C.-J.A.M.		Dois primos	5\$00
(J) ...	40\$00	Só 2	11\$00
V.I.U. (L)	45\$00	Agosto	5\$00
S.O.S.	147\$50	Grupo C.N.	22\$50
Fixo & garantido	20\$00	Dois e mais um .	50\$00
Os Chicos	14\$00	Um amigo do P. .	5\$00
A transportar	1.671\$50	TOTAL	2.358\$20

Porque estão caras as batatas! (continuado da pág. 4, 2ª col.)

louca em tão pouco tempo com o suor do povo trabalhador de Portugal, vejamos como são pagos os operários nesta empresa. Os salários não vão além de 12\$00 por dia. Além disso, há semanas em que não se trabalha todos os dias por falta de matérias primas.

A fábrica trabalha com turnos. Há pouco tempo o sr. Santos Pereira que é quem dirige a fábrica resolveu que estes turnos só fossem alterados de mês a mês. Quando desta mudança foram feitas objecções ao sr. Santos Pereira; este respondeu que a companhia não lhe interessava isso, que o que eles tinham a fazer era cumprir as ordens e nada mais.

Aqui está como o "Estado Novo" defende as massas trabalhadoras da exploração desenfreada destes gananciosos e como consente que a batata que é um produto que mais mais falta faz ao povo, seja enviada para os países fascistas.

Trabalhadores, só a vossa união poderá terminar com estas misérias!

tinha oferecido. Perante a resolução firme e unida dos trabalhadores o explorador resolveu restabelecer o horário normal.

TRABALHADORES PORTUGUESES! Reparaí neste grande exemplo que nos dão os operários duma fábrica de calçado, com a sua firme **UNIÃO!**

OS QUE LUCRAM COM A GUERRA!

S. João da Madeira.—Um italiano que paira por estes sítios, fez á Empresa Industrial de Chapelaria de S. João da Madeira, uma encomenda de 75.000 dúzias de feltros. A mercadoria neste estado apenas utiliza a mão de fola. Como foi dispensada a mão de apropriagista os patrões conseguiram empregar todo o pessoal numa só mão de obra. A semana foi reduzida a quatro dias. Dêste modo, os patrões, ao mesmo tempo que aumentaram os seus lucros, têm roubado o salário operário em dois dias por semana. O mesmo italiano exportou algumas semanas 1000 quilos de cravagem de ceiteio, tendo estado a exportar vários artigos como mármore, lã, etc

A SOCIEDADE ZICKERMANN ganhou em ALGODÃO enviado para a ALEMANHA, 6.000.000\$00

Pela Junta Autónoma de Estradas (organismo oficial dependente do Ministério das Obras Públicas e Comunicações) foram enviadas circulares para todas as suas repartições pedindo um auxílio a todo o pessoal técnico do Ministério para acudir ás famílias dos cantoneiros. Para êsse efeito foi enviado o Fundo de Auxílio ás famílias dos cantoneiros, cujos fundos são... as esmolas dos outros funcionários mais bem pagos! Já quando do ciclone, se deitou mão da PEDINCHA. Num país de mendigos não admira que o Estado seja o mendigo-mór!...

Contra a política de guerra do governo!

Continuam a ser carregados em S.^{ta} Apolónia muitos vagons com caixas de conserva, figos, cacau, café e feijão assim como centenas de fardos com cobertores de lã e fardos de algodão

Em Albufeira, Sacavém, Torres Novas e Leixões tem sido carregados centenas de vagons com os mesmos produtos

De Braço de Prata, S.^{ta} Apolónia, Alcântara Mar e Terra tem seguido pela fronteira de Marvão e Vilar Formoso, muitas cisternas, assim como centenas de vagons-cubas com vinho que são cheios nos armazéns Pinto Ferreira, Domingos Barreira, do Poço do Bispo e Braço de Prata. A estas estações chegaram mais cubas para serem cheias. No entreposto de Lisboa continuam a ser carregados muitos vagons e até comboios especiais com caixas de conserva trigo, mel, café, e cacau, fécula de batata, etc., etc. Chegaram também 16 cisternas francesas de 953 k cada para transporte de azeite.

Continuam a ser carregados diversos vapores espanhóis e suíços com trigo, cevada, milho, feijão e outros artigos. As firmas que mais volume de mercadorias vem exportando são: Abel Fernandes L.^a, Empresa Geral de transportes, T.A Almeida L.^a, Empresa Internacional de Mercadorias, Empresa Anelcas Ferxancel, Vivas (etc.). Vejamos o que se recebeu.

Chegam a S.^{ta} Apolónia muitos vagons carregados com granadas de mão n.^o 1-4-5 assim como 20 vagons carregados com peças de artilharia.

Descarregaram-se na mesma estação mais 23 vagons com granadas de mão e espingardas de novo tipo.

A independência nacional AMEAÇADA!

O encontro em Sevilha de Franco e Salazar foi mais um passo do governo português para uma guerra anti-nacional de auxílio á cansada máquina de guerra alemã, uma corrida ao chamamento de Hitler; haja em vista o discurso proferido alguns dias depois por Franco, em que êste promete auxílio á Alemanha nazi na sua "cruzada anti-soviética", forma de trair comodamente, a causa das democracias aliadas.

O embaixador da Espanha em Portugal, Nicolau Franco, num curto momento em que os habituais vapores do alcool não lhe toldavam de todo o entendimento, declarou ao "Diário de Notícias" que a entrevista entre o mano e Salazar tinha sido mais um passo "e importante, no caminho da colaboração entre Portugal e Espanha".

Nós já conhecemos esta estafada área da colaboração entoada por todos os governos fascisto-traidores ao serviço do imperialismo alemão.

É êste o caminho por onde a camarilha salazarista tenta arrastar Portugal se a ela se não opuser, como pode e deve, o povo português.

Como se sabe, as potências fascistas do eixo, prepararam uma grande ofensiva no Mediterrâneo, ofensiva que envolverá o norte de África e, possivelmente, o ataque a Gibraltar e a ocupação do Marrocos espanhol, sobretudo de Tânger, o que se fará com a colaboração do governo de Franco.

A conferência realizada no dia 16 de Fevereiro em Garnisch, entre os chefes das armadas alemã e italiana, Raeder e Riccardi, a concentração de forças aéreas alemãs na Itália, assinala uma fase dos preparativos desta ofensiva do "eixo". A vinda do comandante militar de marinha de Huelva e dum engenheiro naval a Vila Real de Santo António, no dia 16; a ida de uma missão militar portuguesa, presidida pelo germanófilo Vasco de Carvalho, a Tânger; a conferência de Salazar com Franco em Sevilha, a ida de Franco aos estabelecimentos militares de Lá Línea, S. Fernando e Cadiz, etc, assinalam, por forma evidente, uma outra fase dos preparativos do "eixo" que se fazem com a colaboração portuguesa e espanhola.

Os governos fascistas de Franco e Salazar preparam o auxílio aos bandidos fascistas do "eixo", pondo em perigo a independência portuguesa e espanhola.

Só o derrubamento dos governos-capachos ao serviço do fascismo alemão, de Franco e Salazar, poderá garantir a liberdade e independência do povo espanhol e português!

Tudo isto vindo da Alemanha.

Como se vê a neutralidade e o desejo de manter Portugal em paz, tão apreguado pelo governo de Salazar, não passa dum embuste.

Anti-fascistas, informai e auxiliai o "Avante" na campanha de desmascaramento do governo fascista de Salazar que procura arrastar Portugal para a guerra ao lado do "eixo".

Só a Unidade do Povo Poderá Impedir esta Política de Traição Nacional.